

OUTROS TÍTULOS DA CIÊNCIA FOLCLÓRICA

Apesar da larga aceitação do vocábulo "folclore", para titulóda ciência que estuda as expressões culturais que subsistem ou se originam dos meios populares, das nações civilizadas, estudiosos, das mais diversas nações, sugeriram outros títulos. Entre êsses, destacamos "folk-ways" (costumes, usos do povo), ainda na Inglaterra; "tradicio nismo", "mitografia", "antropopsicologia" (estudo da alma do homem), "demopsiquia" (alma do povo), na França; "demótica" (popular), "demo-pedia" (ensino do povo), "tradições populares", na Espanha; "literatura popular", "demopsicologia" (estudo da alma do povo), "ciência dêmica" (ciência das coisas relacionadas ao povo), "etnografia" (descrição do povo), na Itália; "volkskunde" (estudo da coletividade), "volklehre" (saber da coletividade); "etnografia", em Portugal; "populário", no Brasil, etc.

Muitos dos vocábulos aqui enumerados, porém, delimitam o campo da ciência folclórica, considerando-a, apenas, como o estudo das expressões da cultura espiritual dos meios populares, o que é uma consequência de um velho e falso psicologismo, que afeta, ainda, muitos dos jovens folcloristas patricios.

Dêsses termos os mais frequentemente usados, para título desta ciência são, nos países de língua germânica, "volkskunde", e nos demais, "etnografia" e "folclore". O que primeiro apareceu, entretanto, foi o vocábulo "etnografia", introduzido por Campe, em 1807, como sinônimo de "descrição de povos".

Em 1836, ao lado dêste, aparece, com a Sociedade de Etnologia de Paris, a palavra "etnologia" (ciência do povo), que serviria de título a uma ciência, cujo objetivo era o estudo dos diversos fatores físicos, intelectuais e morais, as línguas e as tradições históricas, que serviriam para distinguir as diferentes raças. A "Etnologia" seria, então, a parte teórica e a "Etnografia" a parte prática da ciência que estuda a cultura dos povos.

Os alemães e ingleses, porém, logo repudiaram o termo "etnografia", propondo para substituí-lo, respectivamente, "volkskunde" e "folclore". Daí por diante, os termos "folclore", "etnologia" e "etnografia" andaram por muito tempo embaralhados. Falou-se em "etnografia dos meios rurais", "folclore dos povos primitivos", "etnografia dos povos selvagens" ou apenas "semi-civilizados", "folclore dos meios populares das nações civilizadas", "etnologia dos nossos ameríndios", etc.

Hoje, no entanto, as coisas já vão sendo colocadas em seus devidos lugares. E segundo uma corrente de opinião, a "Etnologia" é a ciência que estuda as razões primeiras dos fatos que são registrados, elaborados e confrontados pela "Etnografia" e o "Folclore", respecti

vamente, entre os povos naturais ou primitivos e civilizados. O etnólogo depende sempre do etnógrafo e do folclorista. Estes coletam, elaboram e confrontam o material, para que o etnólogo "possa situar e resolver os problemas que êsse material lhe apresenta", em última instância.

A verdade, porém, é que, como acertadamente escreveu Herskevitx, "nenhum pesquisador inicia o estudo de uma cultura, sem vistas técnicas, que lhe sirvam de guia para as notas que registra, e lhe forneçam problemas a serem submetidos à prova". E por isso, os etnólogos, em sua grande maioria, andam realizando êles mesmos as tarefas dos etnógrafos, e circunscrevendo o seu campo de ação ao estudo das culturas naturais ou primitivas. Da mesma forma, os estudiosos da ciência folclórica têm entrado em indagação sobre as razões de origem dos fatos que registram.

Portanto, o que está acontecendo é que o vocábulo "etnologia" vem sendo usado como título da ciência que estuda as culturas naturais ou primitivas e o "folclore", como o da ciência que tem por objeto o estudo dos fatos da cultura dos meios populares, das nações civilizadas.

E a palavra "etnografia"? Em consequência de ter sido usada, quase sempre, como sinônimo de "folclore", especialmente por aqueles folcloristas influenciados, ainda, pelo velho dualismo entre o "material" (Etnografia) e o "espiritual" (Folclore), somos de parecer, que se poderia, perfeitamente, continuar a considerá-la como um simples sinônimo. Só assim estaríamos em condições de pôr um paradeiro nessa confusão de nomenclatura, que é um obstáculo ao desenvolvimento dos estudos da ciência folclórica, no Brasil.